



5 NOVAS ESTRUTURAS DE PESQUISA E INOVAÇÃO ACADÊMICA

A UFC ganhou três novos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia e acaba de criar o Colégio de Estudos Avançados e a Escola Integrada de Desenvolvimento e Inovação Acadêmica

PÁGINAS 6, 7, 8 e 9

Veja a primeira planta de energia solar conectada à rede elétrica da UFC

PÁGINA 5

Bons frutos da ciência

Uma das principais descobertas da Famed completa 33 anos. Conheça a importância das guanilinas

PÁGINA 10

RIBAMAR NETO



Medicina Integrativa

O Numi oferece atividades que visam ao bem-estar e à qualidade de vida de pessoas em tratamento

PÁGINA 4



MÁRIO HERCÍLIO

Cia. de Dança da UFC retorna a Joinville

O grupo, que completa três anos de existência, levará seis coreografias ao maior festival de dança do País, pelo segundo ano consecutivo

PÁGINA 12



VIKTOR BRAGA

Corrente do bem

A história de Vinícius emocionou o Fórum do Píci no Facebook

PÁGINA 3

EDITORIAL

Novas estruturas para estimular a pesquisa

Cinco boas notícias de uma só vez. Em maio, a UFC ganhou três novos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs), aprovados pelo Governo Federal, e criou duas novas estruturas que abrigarão pesquisas de ponta: a Escola Integrada de Desenvolvimento e Inovação Acadêmica (Eideia) e o Colégio de Estudos Avançados (CEA). Nesta edição do *Jornal da UFC*, você saberá a importância dessas novidades, que prometem alavancar a produção científica na Instituição.

Nas próximas páginas, também contamos histórias inspiradoras como a do estudante Vinícius Castello, em torno do qual se formou uma corrente do bem no Facebook, e da também aluna Êmile Costa Barros, que decidiu levar para o Campus do Porangabuçu o já famoso “dindim do amor”.

Com tantas novidades, o *Jornal da UFC* de junho teve de, excepcionalmente, ampliar o número de páginas de oito para 12. Esperamos que gostem da leitura.

MEMÓRIA UFC

ACERVO MEMORIAL



UFC completa 61 anos de instalação

Junho é o mês em que a UFC relembra sua data de instalação, ocorrida no dia 25, há 61 anos. Então, nada melhor do que aproveitar a data para resgatar uma parte da memória da Instituição. Você reconhece o local da imagem acima? É o Campus do Pici Prof. Prisco Bezerra, à beira do Açude Santo Anastácio. A data é 1979. O prédio onde hoje funciona a Biblioteca Central da UFC, ao fundo, é um dos destaques. Hoje, a Universidade é composta de sete campi: Benfica, Pici e Porangabuçu, em Fortaleza, além dos de Sobral, Quixadá, Crateús e Russas, no Interior.

EXPEDIENTE

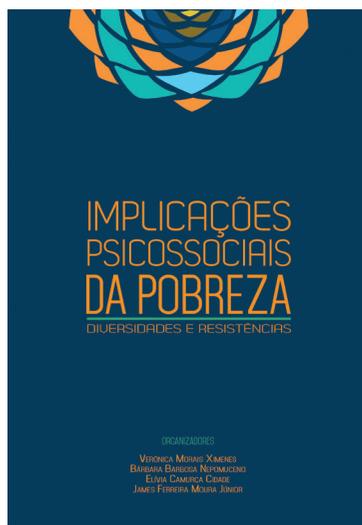
ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA UFC: REITOR: Henry de Holanda Campos. VICE-REITOR: Custódio Almeida. COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E MARKETING INSTITUCIONAL: COORDENADOR: Nonato Lima. COORDENADOR ADJUNTO: Chico Neto. ACESSOR DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL: Italo Gurgel. EDIÇÃO: Hébely Rebouças e Marcos Robério. TEXTOS: Cristiane Pimentel, Erick Guimarães, Iris Otaviano, Marcos Robério e Sérgio de Sousa. REVISÃO: Maria das Dores de Oliveira Filgueira, Rogeria Batista Vasconcelos e Sílvia Marta Costa. FOTOS: Jr. Panela, Ribamar Neto e Viktor Braga. DIAGRAMAÇÃO: David Motta e Norton Falcão. Artigos e/ou matérias assinadas não correspondem necessariamente à opinião do jornal ou da UFC.

REDAÇÃO: Av. da Universidade, 2853 - Benfica, Fortaleza-CE - CEP: 60020-181 - ufcinforma@ufc.br
FONES: (85) 3366 7330 - 3366 7331 - 3366 7936 - 3366 7938

NOTAS

LANÇAMENTO DE LIVRO

Para pensar sobre opressão, discriminação e pobreza



O Núcleo de Psicologia Comunitária da UFC está reunindo em livro uma série de discussões sobre aspectos subjetivos da pobreza. Com lançamento em 15 de junho deste ano, *Implicações psicossociais da pobreza: diversidades e resistências* sistematiza o pensar sobre uma psicologia que vise ao enfrentamento das situações de opressão, discriminação e marginalização. “Falávamos muito de pobreza e vivenciamos essa situação nas comunidades urbanas e rurais do Ceará, mas não aprofundávamos o foco na multidimensionalidade do problema”, diz a Profª Verônica Ximenes, do Departamento de Psicologia. O livro pode ser adquirido na sede do Núcleo, na área 2 do Centro de Humanidades (Benfica).

MEU LUGAR É AQUI

JR PANELA



Para matar a fome e encontrar os amigos

“O Centro Acadêmico (CA) é um espaço de todos os estudantes. Sempre temos a presença de muitos deles, que se sentem à vontade para ficar aqui”, conta Antônio Ray Alves Barbosa, aluno do 7º semestre de Fisioterapia, sobre o Centro Acadêmico Sônia Gusman.

Ray Alves é secretário de patrimônio do CA e frequenta o local, geralmente, das 12h às 14h, para cumprir o “expediente” como integrante da gestão do Centro. O secretário afirma que gosta

de se reunir com os colegas para planejar ações no curso e avaliar os trabalhos já realizados.

Mas nem só de deveres vivem os membros do Sônia Gusman. “Sempre tem gente por aqui e podemos manter uma interação”, destaca o aluno. Nas horas vagas, os futuros fisioterapeutas aproveitaram para descansar no espaço, usar a Internet, ouvir música e participar de dinâmicas elaboradas pelos próprios integrantes da gestão. A visita é intensa, principalmente por jovens de semestres iniciais.

CORRENTE DO BEM

Campanha solidária na Internet mobiliza comunidade

A história do estudante Vinícius Castello emocionou os participantes do Fórum do Pici no Facebook. Em apenas dois dias, o jovem conseguiu juntar recursos para pagar a cirurgia ocular do pai

VIKTOR BRAGA

Seria mais uma de muitas pedras no caminho de Vinícius Castello, de 19 anos, aluno do Curso de Sistemas e Mídias Digitais da UFC. Como as da infância de trabalhos no campo dividida com o longo caminhar até a escola. Das vezes em que, nos braços do pai, desafiou as forças do rio perto de onde morava e o atravessou, rumo à sala de aula. Dos 18 km de pau de arara que afastavam sua casa da sede do município de Boa Viagem. Das condições financeiras curtas e da vontade enorme quando veio a Fortaleza cursar uma graduação, aos 17 anos. Pedras que se avolumaram e que, com esforço pessoal e solidariedade – incluindo uma vaquinha de professores de sua escola para fomentar a vinda à Capital –, logo se transformaram em degraus para novas etapas.

Mas, dessa vez, a pedra materializou-se no encontro do fio da enxada de seu pai, Francisco Silva, com o solo. Na lavoura, Francisco sofre um acidente que compromete a visão. Na penúltima cova da plantação, uma rocha se estilhaça com o impacto dos golpes do lavrador na terra e atinge o olho direito. Na ida ao médico vem o prognóstico: Francisco poderia re-



Vinícius ao lado do pai, Seu Francisco, e da mãe, Dona Vilani, agradeceu o engajamento dos colegas na campanha

cuperar parte da visão, mas seria necessária uma cirurgia no valor de R\$ 1.700,00, dinheiro de que não dispunha a família de Vinícius.

Com a determinação de quem não se apequena diante das pedras da vida, o estudante sai em busca dos recursos para a cirurgia ocular do pai. Realiza bazares e rifas com roupas e objetos doados por amigos. Por sugestão de uma colega da UFC, Vinícius decide dar maior visibilidade à rifa de um secador de cabelo e de um ursinho de pelúcia, divulgando-a no Fórum do Campus do Pici, grupo de interação de alunos da UFC no Facebook. E

então a história toma novo rumo. “Achei que as pessoas não fossem ajudar, mas coloquei à noite, na segunda-feira, e na madrugada de terça já tinha apurado mais de R\$ 200,00. Começaram a contribuir, professores me compraram rifa, pessoas doaram roupas para o bazar”, comenta Vinícius.

A história de pai e filho toca o coração dos internautas. Uma grande corrente do bem se constrói depois daquele depoimento no Fórum do Pici, e em apenas dois dias a quantia para a cirurgia é alcançada. “Fiquei muito feliz, um muito obrigado à minha colega de

Boa Viagem, que é bolsista comigo aqui na UFC, realmente não esperava que fosse ter essa repercussão. Quando vim fazer faculdade, disse à minha família que mudaria nossas vidas e espero que isso aconteça”, afirma.

Seu Francisco e Dona Vilani celebram o gesto. “Achei bonito o jeito dele de fazer esse negócio [a campanha]”, diz Seu Francisco. “Um amor esse meu filho. Às vezes, as pessoas não entendem o valor de um estudo, mas o que eu só penso é em ele ser uma pessoa de bem na sociedade”, complementa Dona Vilani. • CRISTIANE PIMENTEL

"DINDIM DO AMOR"

No Porangabuçu, jovens noivos usam a criatividade para arrecadar dinheiro rumo ao casamento

JR. PANELA



Após Êmile Costa Barros, estudante de Enfermagem da UFC, esperar por dois anos pelo retorno do namorado Lucas Felix Mota, que estava em missão religiosa em São Paulo, a moça foi pedida em casamento. Depois do “sim” ao pedido, o casal, que está namorando há quatro anos, se deparou com os custos financeiros da nova vida. Ansiosos pelo matrimônio, mas com quase nenhum dinheiro, surgiu a ideia de vender o “dindim do amor” para os colegas do Campus de Porangabuçu.

O casal vinha buscando formas de arrecadar fundos para a festa de casamento e, se possível, comprar a mobília da nova casa. Assistindo a um vídeo que falava sobre “dindins gourmet”, a estudante teve a ideia de produzi-los e

vendê-los na Universidade.

As vendas começaram em 20 de abril, em frente ao refeitório de Porangabuçu. Até meados de maio, o casal havia conseguido juntar cerca de R\$ 1.000,00. O valor dos dindins varia de R\$ 1,00 a R\$ 1,50, de acordo com os sabores: óreo, nesquik, chocolate, castanha, ovomaltine, dentre outros. A intenção é continuar com os dindins até o casamento, previsto para 2017.

A estudante conta que a aceitação tem sido grande: “As pessoas tiram fotos nossas para divulgar, outras dão dinheiro mesmo sem comprar o dindim ou compram muitos só para ajudar. A rotina é bem corrida, mas com o apoio de todos está dando certo. Todos querem me casar”. • IRIS OTAVIANO

LANÇAMENTO DO NUMI

RIBAMAR NETO



Mulheres em tratamento do câncer participam de aula de ioga. Atividades como reike, rodas de conversa, atendimento psicológico, dentre outras, também são oferecidas

Por uma nova maneira de enxergar o adoecimento

Na medicina integrativa, foco passa a ser não a doença, mas a qualidade de vida e o bem-estar das pessoas

Doença, doença, doença. Durante cerca de seis anos de graduação em Medicina, o tratamento e a cura de enfermidades são o foco de estudantes e professores. A doença é o alvo, e todos os esforços se concentram no sentido de vencê-la. Nessa batalha, por vezes, o paciente sai ferido, fragilizado. Cuidar de seu bem-estar torna-se um desafio extra.

Esse desafio é o que move os alunos e profissionais do Núcleo de Medicina Integrativa (Numi), da UFC, criado no início de 2016. Integrar saberes e terapias, concentrando-se na pessoa, e não na doença, é uma de suas premissas. Ioga, meditação, rodas de conversa, reiki, florais, dentre outras atividades, compõem a programação do Núcleo, que ainda não tem sede própria e funciona no Instituto Roda da Vida, ONG coordenada pela Prof^a Paola Torres, do Departamento de Medicina Clínica.

“A medicina integrativa está conquistando espaço. Ela surge como uma brisa, um frescor, na formação médica”, explica a docente. A prática, no entanto, ainda é cercada de preconceitos, até mesmo no ambiente acadêmico. “Nosso interesse com o Numi é dar suporte aos alunos que têm outro tipo de visão. É preciso que haja um empoderamento dessas práticas integrativas, não para fazer frente a outros tipos. A medicina integrativa não é melhor que

outras, nem vem como alternativa a nada. Como o nome diz, ela integra saberes. Ela fala de cirurgia, de quimioterapia, nela cabe tudo”, detalha Paola.

As atividades do Numi abarcam várias especialidades médicas, mas, por enquanto, a maior parte das pessoas atendidas é de pacientes com câncer. Segundo a psicóloga Vanessa Picanço, o Numi tem ajudado a fortalecer-las e a ganharem qualidade de vida, desde um sono melhor até mais tranquilidade no dia a dia.

“Durante as atividades aqui, uma mulher suspeitou de reincidência de câncer na outra mama. Ela relatou que, com a meditação, conseguiu não entrar em desespero e manter a tranquilidade. As pessoas dizem que esse trabalho toca a alma delas. Tem alguma coisa que é oferecida que traz uma inteireza”, explica Vanessa.

A servidora pública aposentada Vera Lúcia Gomes Pedrosa, de 53 anos, teve dois cânceres, um de mama e outro de ovário, e está na fase de acompanhamento das doenças. Assídua do Instituto Roda da Vida, ela atesta: “Estou aqui há cerca de seis meses. Fica a sensação de pertencimento, de acolhimento. Você se sente parte de uma comunidade de pessoas que vivem situações muito parecidas com a sua. Vêm emoções que eu considerava que eu não tinha, vem um choro contido. Você sai bem mais leve”.

• **HÉBELY REBOUÇAS**



SERVIÇO

Núcleo de Medicina Integrativa
As atividades ocorrem no Instituto Roda da Vida
Endereço: Rua Carlos Vasconcelos, 919, Aldeota, Fortaleza
Telefone: 85 3055 5029



Conheça as atividades oferecidas pelo Numi

PRINTAR (Programa Integrativo Intensivo de Apoio e Revitalização): voltado a pessoas com câncer, tem duração de quatro meses, com encontros semanais, aos sábados. Os pacientes têm um dia intensivo de atividades: roda de cantoria, meditação, ioga, almoço, descanso, prática corporal e roda de conversa.

P5INCO (Práticas Somaestéticas Integrativas do Corpo Penteleментар): visa promover a expressão autêntica de possibilidades do ser, em contato aprofundado consigo e com o outro.

TECER (Projeto Transdisciplinaridade, Ecologia de Saberes, Currículo, Educação e Resistência)

Outras atividades: terapia floral, acupuntura, reike, massagem, plantão psicológico, psicoterapia em grupo, biodança, bordado e artesanato.



Saraus e cursos serão promovidos na Famed

RIBAMAR NETO



Além de cuidar das pessoas, o objetivo do Núcleo de Medicina Integrativa (Numi) é abrir as portas para estudantes de Medicina e oferecer formação na área, para que os futuros profissionais levem um novo olhar aos consultórios. Segundo a Prof^a Paola Torres (foto), serão realizados, uma vez a cada mês, os saraus da salutogênese, com poesia, meditação, dança e bate-papos sobre novas propostas de saúde.

“A ideia é falar de Medicina a partir de outra abordagem”, afirma Paola. Também será realizada, no semestre letivo 2016.2, a segunda edição da disciplina optativa Bases da Medicina Integrativa. Ainda no próximo semestre, deverá ocorrer o I Encontro Cearense de Práticas Integrativas, para que outros projetos desse tipo existentes no Estado possam se filiar ao Numi. Além disso, qualquer estudante pode se aproximar do Numi para participar das atividades e discussões.

TRANSFORMAR PARA CONVIVER

O pontapé de uma nova era energética para a UFC

A primeira planta fotovoltaica conectada à rede elétrica da Universidade, no Campus do Pici, pode ser o início de um novo ciclo de geração de energia. Atividades de pesquisa e extensão sobre o tema devem se expandir

Sobre o teto do Laboratório de Energias Renováveis, no Campus do Pici Prof. Prisco Bezerra, um conjunto de placas voltadas para o céu “traga e traduz” a luz do Sol, parafraseando uma canção de Caetano Veloso. A primeira planta de painéis solares conectada à rede elétrica da UFC é o marco inicial de um modelo alternativo que, em um futuro próximo, deverá dar maior autonomia à Universidade na geração de energia.

A estrutura, instalada em maio após aprovação da Companhia Energética do Ceará (Coelce), com apoio da Superintendência de Infraestrutura da UFC, tem capacidade de 1.500 Wp (watt-pico, potência máxima que um painel pode fornecer em condições ideais de temperatura e irradiação). Isso é suficiente para cobrir, por exemplo, entre 40% e 50% da demanda de uma residência de médio porte, com quatro moradores. A expectativa é que a energia do Sol passe a ter participação cada vez maior na matriz da UFC.

“Acreditamos que isso, combinado com ações de eficiência energética, pode trazer horizontes e perspectivas de que cerca de 50% ou até mais da demanda da Universidade seja atendida pela energia solar”, planeja o responsável pelo projeto, Prof. Paulo Carvalho, do Departamento de Engenharia Elétrica. Esse mesmo percentual, consequentemente, seria economizado na conta de energia da Universidade.

Para isso, um grupo de pesquisadores de diversos departamentos tem se organizado em busca de viabilizar projetos para instalação de plantas fotovoltaicas em prédios da UFC. O objetivo é que a Instituição passe a ser geradora de eletricidade e não apenas consumidora.

O Prof. Carvalho considera que nos próximos 10 anos haverá



VIKTOR BRAGA



O Prof. Paulo Carvalho mostra os painéis solares e o equipamento eletrônico que transforma corrente contínua em corrente alternada

também um grande crescimento no uso de energia solar por empresas e residências. Um dos fatores para essa projeção é a crise hídrica, que encarece a geração por meio das hidrelétricas – de onde provêm 65% da energia elétrica do País, segundo dados do Ministério de Minas e Energia referentes a 2014. O aumento nos custos de geração se reflete em acréscimos na conta dos usuários.

Um dos grandes atrativos da energia solar é que os equipamentos praticamente dispensam a necessidade de manutenção. “Eles não têm peças móveis, não fazem ruído e não têm necessidade de destruir área nenhuma para instalação, basta o telhado das casas”, elenca o professor, citando ainda a incidência solar abundante no Ceará como ponto facilitador.

Extensão

Alguns projetos são desenvolvidos em parceria entre o Laboratório de Energias Renováveis e o Núcleo de Ensino e Pesquisa em Agricultura Urbana (NEPAU), do Centro de Ciências Agrárias. No ano passado, 33 jovens de baixa renda do município de Horizonte foram capacitados para ser instaladores de painéis fotovoltaicos, em uma ação extensionista que envolveu ainda a ONG Instituto Joazeiro, que promove desenvolvimento sustentável com preservação do meio ambiente.

Antes, outro projeto utilizou o bombeamento fotovoltaico em hortas urbanas de Fortaleza. Iniciativas assim tendem a se tornar mais frequentes com a instalação dos painéis.

• MARCOS ROBÉRIO



Geração de energia é tema de pesquisas

Uma das pesquisas em curso no Laboratório de Energias Renováveis é a dissertação da estudante cubana Ivonne Dupont, do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica. Ela está desenvolvendo um sistema de aquisição de dados que consiste em uma espécie de “raio x” da geração de energia oriunda dos painéis fotovoltaicos.

“Coletamos dados como tensão, corrente e irradiação. Esses dados são tratados e, logo depois, jogados na ‘nuvem’ da Internet”, explica Ivonne. O sistema pode ser aplicado também a outras fontes de energia.

Com os dados armazenados na Internet, é criada uma interface através da qual é possível obter gráficos ilustrando a medição da energia gerada em cada dia, com dados como cálculos de eficiência, média diária de geração, tensão e corrente máximas do dia. Uma vez que a ferramenta utiliza código aberto, não é necessário instalar nenhum programa para ter acesso aos dados. Basta um dispositivo conectado à Internet.

Ivonne diz que o sistema deve estar disponível no mercado nos próximos meses.



Saiba mais

Os painéis solares são formados por um conjunto de células fotovoltaicas, também chamadas células solares. Essas células produzem uma corrente elétrica quando expostas à luz do Sol.

A eletricidade é gerada na forma de corrente contínua. A rede elétrica, porém, usa eletricidade na forma de corrente alternada.

Assim, para conectar placas fotovoltaicas à rede é necessário o uso de um equipamento eletrônico chamado inversor, que transforma corrente contínua em corrente alternada. Não é preciso armazenar a energia, já que ela é logo jogada para a rede elétrica.

REUNINDO BOAS EXPERIÊNCIAS

Um espaço de ideias e debates no ensino-aprendizagem

Conheça a Escola Integrada de Desenvolvimento e Inovação Acadêmica, primeira experiência de gestão compartilhada de projetos da UFC, criada oficialmente em maio pelo Consuni

Criada no fim de abril pelo Conselho Universitário (Consuni), a Escola Integrada de Desenvolvimento e Inovação Acadêmica (Eideia) começa a tomar forma e organizar sua estrutura interna. A Escola terá como diretora a Prof^ª Tereza Cristina Batista de Lima e como vice a Prof^ª Bernadete Porto, que também responderá pela Coordenadoria de Inovação e Desenvolvimento Acadêmico (Coidea). As docentes compunham o corpo gestor da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd).

A Escola é a primeira experiência de gestão compartilhada de projetos da UFC. Esses projetos devem ter como foco experiências inovadoras no ensino-aprendizagem, no desenvolvimento institucional e na própria atividade acadêmica.

“A Eideia é um espaço de aglutinação no sentido de fomentar inovação e melhoria de ensino”, sintetiza a Prof^ª Tereza Cristina. Ela deve ser um espaço para coordenar essas experiências, muitas vezes dispersas pela Universidade, dar visibilidade ao que já existe e buscar soluções inovadoras para novos desafios – tanto para docentes como para técnico-administrativos.

ESTRUTURA

A ideia de uma gestão compartilhada está presente já na organização da Escola. Ela contará com um conselho diretor formado pelo Reitor e Vice-Reitor, pelos pró-reitores das quatro áreas diretamente envolvidas (Graduação, Pesquisa e Pós-Graduação, Extensão e Gestão de Pessoas), pela diretora da Escola e por um representante das unidades acadêmicas.

Dentro da Coidea, serão incorporados diversos programas permanentes da Universidade, como o de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis (PACCE), o de Articulação entre Graduação e Pós-Graduação (Propag) e a Comuni-



Prof^ª Tereza Cristina Batista, da FEAAC, é a diretora da Eideia.

dade de Cooperação e Aprendizagem Significativa (CASA). Outros programas permanentes da Universidade, relacionados à inovação no ensino básico, ficarão vinculados à Eideia, pelo menos inicialmente, pois a direção já propõe ao Consuni alteração na estrutura interna para a criação de nova coordenadoria, à qual ficarão vinculados os programas que articulam a Universidade e a escola básica.

Não se trata apenas de levar as atividades realizadas por esses programas para dentro da Escola, mas de articular o potencial desses projetos, inclusive para novas demandas da Universidade. Tome-se a CASA como exemplo. O programa tem sido muito bem-sucedido na formação docente com foco nos novos professores, demanda surgida a partir da expansão da Universidade.

A Prof^ª Bernadete avalia que o grande volume de professores

novos já foi atendido. Com isso, a tendência é que a CASA ganhe outra função, com ênfase na formação permanente. Uma série de reuniões ocorrerá nas próximas semanas justamente para discutir essas propostas.

A Eideia tende a atuar como um grande provocador de debates dentro da Universidade. Um deles deve ser voltado para a pós-graduação. Alguns programas permanentes poderão ser criados na Coidea para trabalhar especificamente esse tema, como o Institucional de Excelência Acadêmica, o de Divulgação Científica e o de Formação para Inovação.

“A principal questão é que estamos sempre nos desenvolvendo, crescendo. O próprio sentido da Universidade é da impermanência, do desenvolvimento constante, da criatividade”, justifica a Prof^ª Bernadete.

• ERICK GUIMARÃES



Escola atuará também com programas visitantes

Além da estrutura permanente, a Escola Integrada de Desenvolvimento e Inovação Acadêmica (Eideia) contará com os chamados “programas visitantes”. São estruturas que continuam vinculadas às pró-reitorias, mas poderão desenvolver ações em articulação com a Escola.

Entre as estruturas visitantes estão os Grupos de Trabalho das Licenciaturas (GTL), do Bacharelado (GTB) e da Pós-Graduação, bem como alguns projetos de extensão que já contam com ações inovadoras, a exemplo de Iprede, Seara da Ciência, Labrinjo, Nutep e Tramas.

Nenhum desses projetos deixa a área a que já está vinculado, daí a importância da gestão compartilhada com as pró-reitorias. “Um dos aspectos importantes da Escola é que não temos estrutura hierárquica de caixas. Não queremos burocratizar nada, mas promover o adensamento dessa rede a partir da articulação das diversas iniciativas da UFC”, diz a diretora Tereza Cristina Batista de Lima.



Quem participa da Escola

Comunidade de Cooperação e Aprendizagem Significativa – CASA

Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis – PACCE

Programa de Articulação entre Graduação e Pós-Graduação – Propag

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID

Comitê Gestor de Formação Inicial e Continuada de Profissionais da Educação Pública – Comfor

Programa de Articulação com a Escola Básica – AUEB

Programa Institucional de Excelência Acadêmica

Programa de Divulgação Científica

Programa de Formação para Inovação

RIBAMAR NETO

PESQUISAS DE PONTA

UFC é oitava instituição do País a contar com Colégio de Estudos Avançados

Nova estrutura tem como modelo o Instituto de Princeton, nos EUA. Proposta é fomentar pesquisas em temas multidisciplinares

A Universidade Federal do Ceará passa a ser a oitava instituição brasileira a contar com uma estrutura específica para estimular os chamados “altos estudos”. O recém-criado Colégio de Estudos Avançados (CEA) compõe a estrutura da Escola Integrada de Desenvolvimento e Inovação Acadêmica e será dirigido pelo Prof. César Barreira, do Departamento de Ciências Sociais.

Idealizado com base no modelo da Universidade de Princeton (Estados Unidos), o Colégio será um espaço para fomentar o desenvolvimento de atividades, programas e projetos de abrangência nacional e internacional.

O Instituto de Estudos Avançados de Princeton, de 1930, é a referência clássica. Ele foi criado a partir de um tripé: um corpo de pesquisadores de altíssimo nível, atuando em pesquisas movidas exclusivamente pela curiosidade científica e englobando um amplo leque de áreas.

Essas três características garantiram ao Instituto, ao longo dos anos, 33 ganhadores do Prêmio



RIBAMAR NETO

CEA foi criado oficialmente em reunião do Consuni ocorrida em 29 de abril deste ano

Nobel e 41 da Medalha Fields (popularmente conhecida como o “Nobel da Matemática”).

O resultado alcançado sempre foi visto como uma prova da importância do livre pensar na ciência de ponta, sem a necessidade de atender a demandas utilitaristas. Diversas universidades têm criado seus colégios ou institutos de estudos avançados (ou de altos estudos, como também são chamados).

“O Colégio conta com dois grandes eixos de trabalho: a interdisciplinaridade e a internacio-

nalização das ações dos pesquisadores”, diz o Prof. César Barreira. O Colégio, explica, está sendo pensado a partir da articulação de grupos que trabalham com pesquisa de ponta e com inovação.

Além disso, pretende apostar firmemente na realização de encontros e seminários que trabalhem temas multidisciplinares – como água e violência. “Também iremos nos articular com outras instituições que já trabalham com estudos avançados”, completa o professor.

• ERICK GUIMARÃES



CEA terá conselhos consultivo e deliberativo

O Colégio de Estudos Avançados (CEA) contará com dois conselhos – um consultivo e um deliberativo – e sua diretoria. O conselho consultivo será composto por membros com projeção acadêmica e científica nacional e internacional, preferencialmente externos à UFC. Esse conselho será responsável por emitir pareceres aos projetos analisados pelo Colégio.

Já o conselho deliberativo será responsável por aprovar o programa de atividades, analisar os convênios e acordos de cooperação, supervisionar a execução da finalidade e das diretrizes do Colégio, bem

como aprovar contas e relatórios de execução e indicar nomes para a direção. O conselho será composto por nove integrantes, dentre eles um representante da sociedade civil; um representante de entidade de fomento ao ensino, pesquisa e inovação; e um representante dos estudantes de pós-graduação.

Já o diretor e o vice-diretor serão nomeados pelo Reitor, após indicação do conselho deliberativo. Eles precisam ser professores titulares ou associados, com bolsas de produtividade CNPq nível 1 ou sênior, com mandato de dois anos.



QUEM TRABALHA COM ALTOS ESTUDOS

USP – Instituto de Estudos Avançados

UFRRJ – Instituto Latino-Americano de Estudos Avançados

UFMG – Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares

UFRJ – Colégio Brasileiro de Altos Estudos

Unicamp – Fórum Brasileiro de Pensamento Estratégico

UFPE – Instituto de Estudos da América Latina

Unila – Instituto Mercosul de Estudos Avançados

GRIM

Estudo aponta recomendações sobre publicidade infantil

Após uma primeira apresentação em Brasília, com participação de autoridades do Ministério da Justiça, foi a vez de, em 1º de junho, a comunidade da UFC ter contato com os resultados da pesquisa Publicidade Infantil em Tempos de Convergência, coordenada pelas professoras Inês Vitorino, do Instituto de Cultura e Arte, e Andrea Pinheiro, do Instituto UFC Virtual, com participação do grupo de pesquisa da Relação Infância, Adolescência e Mídia (GRIM).

Trata-se do mais relevante estudo público do País nessa área, realizado com crianças que estudam nas redes pública e privada de ensino. O objetivo foi analisar como elas compreendem a comunicação comercial, levando em conta as estratégias persuasivas da publicidade e seus impactos.

“Saímos com recomendações para o Estado, para a família, para os professores, para os provedores de Internet, entendendo que a questão da proteção e da promoção à infância é uma responsabilidade coletiva”, explicou a Profª Inês Vitorino.

A pesquisa sugere uma política de correção, harmonizando o direito à proteção com o direito ao acesso à informação, para a publicidade destinada a crianças de nove a 12 anos; para aquelas com idade abaixo de nove anos, considera-se que a publicidade seja proibida. O relatório final está disponível on-line: is.gd/BD9Si0.

MEDICINA CHINESA

Curso de auriculoterapia tem inscrições até julho



Estão abertas até 1º de julho as inscrições do curso de auriculoterapia para profissionais de nível superior da Atenção Básica em saúde. A auriculoterapia tem base na medicina tradicional chinesa. A ideia é de que a orelha é um microcosmo, com o corpo inteiro representado no pavilhão auricular. Para se inscrever, basta acessar o site do curso (auriculosus.com.br), marcar o campo referente ao polo de Fortaleza e preencher o formulário. A realização é do Ministério da Saúde e do Laboratório de Práticas Alternativas em Saúde (Labpas) da UFC.

NOVOS INCTs

UFC garante sete institutos de pesquisa de ponta

Foram aprovados três novos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia para a Instituição, totalizando sete. No Nordeste, a UFC agora se iguala à UFPE em número de INCTs, ficando atrás apenas da UFBA

RIBAMAR NETO



Prof. Jorge Soares, do Departamento de Engenharia de Transportes, coordenará o INCT de Caracterização de Materiais para Infraestrutura

Cobiçados e alvos de forte competição, eles são o que há de mais avançado em termos de pesquisa nas instituições de ensino brasileiras. Os Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs) são redes de pesquisa que envolvem diversos grupos trabalhando em uma temática comum e promovendo a competência nacional nas mais diversas áreas de atuação. Com metas bastante ambiciosas, sete deles foram garantidos recentemente pela UFC.

A partir de agora, a Universidade contará com os Institutos de Violência e Segurança Pública, de Caracterização de Materiais para Infraestrutura e de Patógenos Emergentes e Reemergentes. Eles se somam a outros quatro institutos que a UFC já coordena desde 2008 e que tiveram sua continuidade aprovada: Nanobioestrutura e Simulação Nanobiomolecular, Transferência de Materiais Continente-Oceano, Salinidade e Biomedicina do Semiárido Brasileiro.

Em número de INCTs no Nordeste, a UFC só fica atrás agora da Universidade Federal da Bahia (UFBA), que teve oito institutos aprovados. A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) se iguala à cearense, com sete; a da Paraíba (UFPB) ficou com dois.

A escolha dos institutos foi feita pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), através de chamada pública do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Na última chamada, realizada em 2014, das 352 propostas apresentadas, 250 foram recomendadas no mérito.

O Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Prof. Antônio Gomes, comemorou a conquista dos institutos pela UFC como um reconhecimento dos estudos empreendidos pela Universidade. “O fato de as coordenações desses INCTs serem sediadas na

Instituição reflete nossa liderança nacional em cada um dos temas específicos que eles abordam”, avalia Gomes.

O volume a ser investido nesses institutos ainda não está definido, mas Gomes destaca que os recursos aportados pelo INCT são bem maiores que os de projetos tradicionais. O prazo de execução também é mais largo, em torno de cinco anos. “Esses dois elementos garantem maior segurança para executar uma agenda de pesquisa de longo prazo”, avalia.

A pesquisa em torno de um tema envolve vários grupos, os melhores do País, criando um intercâmbio entre diversas universidades. Esse trabalho articulado é incentivado, uma vez que a meta é alcançar competitividade internacional.

De acordo com o MCTI, os institutos devem promover a inovação, o espírito empreendedor e estabelecer programas que contribuam para a melhoria do ensino e a difusão da ciência para o cidadão comum.

• SÉRGIO DE SOUZA

JR. PANELA



Isso é extremamente importante. São institutos de alto padrão, escolhidos pelo Ministério de Ciência e Tecnologia. Há um edital para apresentação de propostas, é extremamente competitivo.”

Henry Campos
Reitor da UFC

RIBAMAR NETO



Equipe do Laboratório de Estudos da Violência, um dos laboratórios que ganharam um INCT

INTERDISCIPLINARIDADE

Novos INCTs contemplam ciências humanas, medicina e tecnologia

Saiba que tipos de pesquisas serão desenvolvidos pelos novos institutos

Há mais de 20 anos, o Prof. César Barreira, do Departamento de Ciências Sociais, se debruça sobre a problemática da violência. Em 1994, participou da criação do Laboratório de Estudos da Violência (LEV), que, pela contribuição que tem dado às pesquisas sobre o assunto, justificou a instalação do INCT de Violência e Segurança Pública na UFC.

“É uma notícia muito salutar, porque é o reconhecimento não só do trabalho do LEV, mas um reforço à articulação com esses grupos. É um reconhecimento da importância de estudos dessa área, que têm crescido muito no Brasil”, comenta Barreira. O projeto proposto pelo professor foi o mais bem avaliado da UFC e o segundo melhor em toda a área de Ciências Humanas do Brasil.

No novo INCT, os pesquisadores do LEV trabalharão com outros sete grupos, sendo dois do Rio de Janeiro, dois de São Paulo, um da Bahia, um de Brasília e um do Rio

Grande do Sul, todos sob a coordenação de César Barreira.

Na área da tecnologia, o Prof. Jorge Barbosa Soares, do Departamento de Engenharia de Transportes, coordenará o INCT de Caracterização de Materiais para Infraestrutura, que, conforme aponta, tem significativa contribuição a dar ao País: “Entre os INCTs existentes no CNPq, nenhum trata especificamente daquilo que é considerado um dos principais gargalos da Engenharia Civil, ou seja, a infraestrutura do País, incluindo rodovias, ferrovias, metrô, Veículos Leves sobre Trilhos (VLTs) e suas estações, aeroportos, empreendimentos (barragens, torres eólicas, termoelétricas) para geração de energia”.

O instituto propõe avançar o conhecimento sobre a caracterização dos materiais usados nas obras de infraestrutura do Brasil, a formação de recursos humanos e a transferência tecnológica para empresas públicas e privadas de projeto e execução. O INCT será formado por nove pesquisadores da UFC, três da

UFPE e três da UFBA.

O terceiro novo INCT garantido pela UFC é o de Patógenos Emergentes e Reemergentes, que será coordenado pelo Prof. José Júlio da Costa Sidrim, do Departamento de Patologia e Medicina Legal. A criação desse instituto reforça a posição de destaque da Faculdade de Medicina, que agora possui dois INCTs.

As patologias emergentes e reemergentes são, em geral, virais, desencadeadas por atividades humanas. A aids é um exemplo de infecção emergente, e a dengue, de infecção reemergente. A UFC tem ganhado destaque nessas pesquisas por meio do Laboratório de Patógenos Emergentes e Reemergentes (Lapere), que tem a participação do Prof. Sidrim.

O novo INCT trabalhará com o já existente Instituto em Biomedicina do Semiárido Brasileiro na promoção de melhorias nas condições de higiene-saneamento, saúde e formação de recursos humanos.

• SÉRGIO DE SOUZA

INCTs superam metas e avançam na internacionalização

Como a desnutrição e a diarreia aguda afetam o desenvolvimento infantil? A resposta para esse questionamento é um dos principais objetivos do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Biomedicina do Semiárido Brasileiro (Ibisab), que acaba de ser renovado.

Em seu formato original, o instituto, coordenado pelo Prof. Aldo Lima, buscou promover ensaios pré-clínicos e clínicos sobre doenças comuns no semiárido brasileiro, como diarreia, desnutrição e câncer gástrico.

Um dos exemplos do sucesso foi a pesquisa com a bactéria *H. pylori* e sua influência no desenvolvimento da úlcera e do câncer gástricos, na qual foi validada uma técnica que permite classificar o tipo de bactéria presente no suco gástrico do paciente. O instituto já formou 111 mestres e 63 doutores, alcançando o patamar de 508 artigos completos, 43 capítulos de livros e dois livros editados.

Também com grandes resultados, o INCT em Nanobioestrutura e Simulação Nanobiomolecular (NanoBioSimes) busca novas conquistas. Até maio deste ano, foram 1.196 artigos científicos publicados, 10 patentes depositadas, 268 dissertações de mestrado defendidas, 162 teses de doutorado concluídas, além da consolidação do Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia de Recursos Naturais (conceito 4 – mestrado e doutorado). O instituto é coordenado pelo Prof. Benildo Cavada.

Inicialmente sob a coordenação do professor emérito da UFC José Tarquínio Prisco, o INCT em Salinidade deu importantes contribuições científicas, com a promoção de parcerias entre grupos nacionais e internacionais e o crescimento das publicações em periódicos de melhor qualificação. O instituto passará a ser coordenado pelo Prof. Enéas Gomes Filho.

Outro INCT renovado foi o de Transferência de Materiais Continente-Oceano, coordenado pelo Prof. Luiz Drude de Lacerda. O principal objetivo é desenvolver pesquisas voltadas a quantificação do transporte, transformações e destino de sedimentos, nutrientes, matéria orgânica e metais-traço (metais encontrados em baixas concentrações) do continente para o mar na costa leste-nordeste brasileira e sua interação com as cadeias produtivas locais e processos naturais.

RENDENDO FRUTOS

Principal descoberta da Famed completa 33 anos

As guanilinas têm efeitos práticos que vão da cura de um tipo de câncer ao tratamento da impotência sexual

RIBAMAR NETO



Placa em alusão aos 33 anos da descoberta das guanilinas

VIKTOR BRAGA



Prof. Manassés relembrou período da descoberta da nova classe de hormônios

Foi buscando entender os mecanismos de uma doença cujas pesquisas o mundo não queria financiar, por se tratar de uma patologia típica de países em desenvolvimento, que o Prof. Manassés Fonteles, da Pós-Graduação em Fisiologia da UFC, acabou realizando aquela que viria a ser a maior descoberta da Faculdade de Medicina em seus 68 anos de história. O achado de um novo hormônio do corpo humano, há três décadas, levou e segue levando o nome da Universidade ao debate da comunidade médica internacional.

"Encontrar um hormônio novo em pleno século XX, como foi nosso caso, é um grande achado", destaca o professor, que ainda hoje avança em pesquisas sobre o tema. Tudo começou em 1979, quando ele participava de uma reunião na Universidade de Oxford, na Inglaterra, cujo tema eram as doenças mais negligenciadas da humanidade. Na lista, uma das maiores epidemias que o Ceará já enfrentou: o cólera. Saindo de lá, Manassés estava convencido de que deveria fazer algo a respeito.

De volta ao Estado, juntou-se ao então aluno de pós-graduação Aldo Lima, hoje professor da Faculdade de Medicina, na pesquisa sobre cólera e diar-

Entre 50 e 100

Era o número de citações sobre a guanilina em artigos científicos de todo o mundo até três anos atrás.

1.800

Foi o número de citações à guanilina registradas em 2015 em artigos científicos, representando grande salto em relação aos anos anteriores

reia. Manassés trazia da Inglaterra uma metodologia nova, chamada perfusão de órgãos, que consiste em manter órgãos vivos fora do corpo. Resolveu, então, utilizar essa técnica em sua pesquisa.

"Tínhamos uma grande crise de epidemia dessas doenças no município de Pacatuba, com muitas crianças morrendo antes dos cinco anos. Então, pegamos o material de diarreia dessas crianças e cultivamos uma bactéria, que era a causa maior da doença, chamada *Escherichia coli*. A partir daí, descobrimos que havia uma toxina na *Escherichia*. Resolvemos pegar essa toxina e estudá-la no rim, quando verificamos que ela tinha grandes efeitos renais nocivos", explica o professor.

A partir do questionamento sobre a forma como essa toxina gerava efeitos tão gra-

ves, chegou-se à conclusão de que havia ali uma substância produzida pelo próprio organismo, que seria semelhante a essa toxina. Estava descoberta uma nova classe de hormônios, chamados de guanilinas. Por muito tempo, pesquisadores internacionais questionaram o achado, para, anos depois, reconhecerem a descoberta dos estudiosos da UFC.

"A guanilina é um hormônio envolvido na regulação do sal no organismo. Por exemplo, quando você come uma feijoada, que tem grande quantidade de sal, você não morre porque a uruguanilina [um dos tipos de guanilina] aumenta no intestino e faz você expelir uma grande quantidade desse sal", esclarece.

A descoberta da guanilina está permitindo não só o tratamento do cólera, que era o objetivo inicial do Prof. Manassés, mas também tem mobilizado pesquisas no sentido de criar vacinas e buscar a cura para muitas outras doenças (veja texto ao lado).

Em homenagem a esse importante achado, a Faculdade de Medicina descerrou, em maio deste ano, uma placa alusiva ao feito dos professores Manassés e Aldo. O evento ocorreu na programação dos 68 anos da Famed.

• SÉRGIO DE SOUZA



Eficácia pode ir do efeito Viagra à cura do câncer

As implicações práticas que a descoberta das guanilinas pode trazer são diversas. O Prof. Manassés Fonteles destaca que a maior delas poderá ser a cura de um tipo de câncer bastante letal.

"Existe uma forma de câncer do intestino muito agressiva, que é o edemocarcinoma do colo, tumor intestinal que mata em poucos meses, às vezes em poucos anos. Recentemente, descobri-se que as guanilinas facilitam a morte por câncer intestinal", afirma. Segundo ele, é possível que, nos próximos cinco anos, as pesquisas sobre o hormônio culminem na solução desse problema.

Manassés explica também que as guanilinas têm um efeito semelhante ao do Viagra, pílula que combate a impotência sexual. "Existem pacientes diabéticos que, mesmo tomando o remédio, não conseguem resolver a impotência. Nesse caso, a uruguanilina corrigiria". A expectativa é que se possa desenvolver um medicamento à base do hormônio, destinado para esse público.

O professor cita o envolvimento da substância no controle de edemas (inchaço) nos órgãos e na supressão do desejo de se alimentar compulsivamente, o que permitiria o tratamento da obesidade. "E agora apareceu outra utilização, credenciada nos Estados Unidos e já sendo vendida, para tratar constipação intestinal, que é a dificuldade de defecar. Foi feita uma pílula a partir da guanilina que basta um comprimido por semana, e o indivíduo defeca sem problemas".

EM QUIXADÁ

Graduação com “pegada” no Design inova mercado de TI

Com pouco mais de um ano de criação, o curso formará profissionais com expertise nas áreas de Computação e Design

Instalado em 2015, o Curso de Design Digital do Campus de Quixadá inaugura uma experiência de graduação que une conhecimentos da área do Design e da Computação. A iniciativa dialoga com a multidisciplinaridade, cada vez mais exigida no mercado de trabalho, formando profissionais aptos a entender a linguagem técnica de programação de computadores sem perder de vista a concepção humanista.

Para atender à inovação a que se propõe, a graduação em Design Digital da UFC reúne professores com formação em Comunicação Social, Artes, Educação, Computação e Design. O currículo inclui disciplinas teóricas como História da Arte e outras predominantemente práticas, como Edição Digital de Imagem e Modelagem Tridimensional.

Docentes que ministram aulas no Design Digital afirmam que o curso tem descoberto, aos poucos, sua identidade e resumem a experiência como “uma interface do trabalho entre pessoas e máquinas”, fortalecendo a interação humano-computador (IHC). O curso busca capacitar profissionais “para conceber soluções tecnológicas, mas também sensíveis a todo e qual-



PROF. JOÃO VILNEI

Turma de alunos do Curso de Design Digital, no Campus de Quixadá

quer aspecto humano envolvido no contexto de uso dessas soluções”.

A Prof^ª Paulyne Matthews Jucá, primeira coordenadora do curso, que participou ativamente de sua concretização, explica que a evolução dos sistemas digitais passou a demandar profissionais focados no “usuário final e na usabilidade e adaptabilidade dos sistemas. Tanto o Curso de Design Gráfico quanto o de Computação clássico não tratam dessa área”, detalha.

Egressos do Design Digital poderão atuar, segundo Paulyne Jucá, em novas profissões que exigem formação multidisci-

plinar, como desenvolvedor de software com foco em *front-end* e *user experience*, processos que envolvem apresentação mais geral do visual de um site e identificação e solução para usuários da rede digital, respectivamente.

PERFIL PROFISSIONAL

A coordenadora do Curso de Design Digital, Prof^ª Ingrid Monteiro, afirma que muitos estudantes que procuram a graduação apresentam aptidões em jogos eletrônicos, web, programação, tecnologias digitais, desenho, fotografia, cinema e arte. “Inclusive, temos vários alunos vindos de outros estados, como

Maranhão, Rondônia e São Paulo. Alguns já terminaram a primeira graduação”, completa a docente.

Para o vice-coordenador do curso, Prof. João Vilnei, a proposta é formar profissionais “que não sejam apenas operadores de software, mas pensem o que é uma imagem na contemporaneidade e não aprendam somente a mexer em programas”. A ideia do docente é estreitar, a partir do próximo semestre, um diálogo com cursos afins, como Design e Design-Moda, em Fortaleza, promovendo o intercâmbio de conhecimento entre os estudantes e fomentando parcerias.

• LORENA ALVES



UFC tem três cursos relacionados à área de Design. Conheça as especificidades de cada um deles

Design Digital é o sexto curso instalado no Campus de Quixadá, todos relacionados à área de tecnologia da informação (TI). Anualmente, a graduação oferta 50 vagas para ingresso de novos estudantes.

A UFC possui, no total, três graduações relacionadas ao Design. Apesar de afinidades entre os cursos, eles apresentam especificidades que os diferenciam. A proposta é que os cursos passem a dialogar melhor entre si.

Design (Centro de Tecnologia) é um dos três cursos nessa área ofertados pela UFC. Tem fundamentação em design generalista, com foco no projeto gráfico e de produto e no desenvolvimento e inovação de projetos industriais de produtos físicos e visuais. O curso se apoia no entendimento da formação do Design centrada no processo de projeto.

Design - Moda (Instituto de Cultura e Arte) é outra opção de graduação no setor. Forma designers de moda

capazes de projetar objetos ou sistemas de objetos de moda, em integração com o contexto sociocultural, histórico, econômico e ambiental. Foca em competências artístico-cultural e criativa, científica, prático-metodológica e empreendedora.

Já o Design Digital (Campus de Quixadá) concentra-se na concepção, desenvolvimento e execução de projetos e sistemas que envolvam informações digitais e visuais. O trabalho do

profissional a ser formado pelo curso se fundamenta nos eixos do planejamento, estética e tecnologia. O curso é diurno e tem duração de quatro anos.

Nem todos sabem, mas a UFC possui um Guia de Profissões on-line, por meio do qual é possível conhecer detalhes sobre as graduações ofertadas, o perfil do egresso, informações sobre mercado de trabalho, dentre outros detalhes. Basta acessar www.ufc.br/ensino/guia-de-profissoes



Cia. de Dança da UFC levará seis coreografias ao Festival de Joinville

A interdisciplinaridade é uma das marcas da Companhia, que tem integrantes de vários cursos

“No palco, dançando, me sinto plenamente viva”, diz, sorrindo, Tanara Alves, 25, coreógrafa e bailarina da Companhia de Dança da UFC, dizendo-se “muito feliz” desde que recebeu a notícia de que seis das sete coreografias que submeteu à seleção do 34º Festival de Dança de Joinville (SC) – o mais importante do País – foram aprovadas. É o segundo ano consecutivo que a jovem Companhia, que ainda nem completou três anos de vida, é selecionada para o Festival.

A Cia. da UFC irá se apresentar em palcos abertos e em pequenos teatros, sem participar da mostra competitiva. “A seleção é rigorosa. Os vídeos mandados para o júri não têm identificação nenhuma para evitar algum favorecimento”, explica Tanara, que assina todas as coreografias.

Para Joinville irão nove bailarinos e uma acompanhante (aluna do Curso de Dança da UFC). A Universidade contribui com uma ajuda de custo. Mas viajar com pouco dinheiro não é problema para as moças e rapazes que já fizeram um roteiro para bem aproveitar a estada em Joinville e cidades vizinhas. A expectativa de conhecer a sede da escola do Balé Bolshoi, por exemplo, está deixando todos bem animados.

Os 12 anos que passou na Escola de Dança e Integração Social

(EDISCA) fizeram de Tanara não apenas uma bailarina, mas uma pessoa inquieta por ampliar espaços para a dança. Chegou à UFC para cursar Educação Física, sentiu falta de lugar para dançar, enxergou as vias pelas quais poderia criar uma companhia e assim fez. “Por sorte a ideia foi muito bem acolhida pelos professores”, reconhece ela, que é bolsista de um projeto da Secretaria de Cultura Artística (Secult-Arte) da UFC. “Por que a Companhia não faz parte do Curso de Dança? Na Educação Física também temos disciplina ligada à dança”, argumenta.

CONFIANÇA

“Tinha tanta certeza de que seríamos selecionados que comprei a passagem (para Santa Catarina) com antecipação”, afirma Mariana Tajra, 23, uma das bailarinas, aluna do 7º semestre do Curso de Farmácia. Com entusiasmo, conta que dos sete aos 17 anos fez balé clássico e deu uma pausa para ter mais tempo de convivência com os livros e entrar na Universidade. Não resistiu, porém, ao convite do amigo Guilherme Arruda, que já dançava, para conhecer a Cia. de Dança da UFC. “Fui e fiquei um pouco temerosa quando vi que dançaria jazz, bem diferente de minha formação de balé clássico”. Hoje, no entanto, se sente muito à vontade no novo gênero. • **INÊS APARECIDA**



As coreografias da Companhia são assinadas por Tanara Alves (ao centro)



É preciso cursar Dança para fazer parte da Cia.?

Alunos das graduações em Engenharia de Energias Renováveis, Farmácia, Letras e, também, de Dança fazem parte da Companhia da UFC. A interdisciplinaridade é uma das marcas da Cia., que não tem “preconceito” de curso para novos integrantes.

Estarão em Joinville, além de Tanara Alves, Mariana Tajra e João Vittor Bezerra da Silva, Guilherme Arruda, Isabela Evangelista, Jinnye Melo, Katlyne Ketly, Larissa Sales e Marília Rodrigues.

Eles se apresentarão em grupo, como nas coreografias *Encontros*, *Le Soupír e Identidade*, e em solos como *Calçada da Dança*, protagonizado por João Vittor, e *Vidas e Ventos*, com Larissa Sales.

Mostrarão saltos, pernas altas e giros. No entanto, muito mais que habilidade nos movimentos e técnica mostrarão o talento e o amor que têm pela dança, essa arte dominadora e sensual.

Pode parecer estranho, mas João Vittor Bezerra da Silva começou a dar seus primeiros passos de dança na igreja que frequentava em Maracanaú, e não em academias. Mas foi um encontro definitivo que rende alegrias para esse estudante de Educação Física até hoje. “Faço Educação Física porque me proporciona um conhecimento sobre o corpo que considero importante para o profissional de dança que pretendo ser”, diz com toda a segurança de quem já decidiu o caminho a seguir.